

NOTA DE IMPRENSA | 31 OUTUBRO 2011

“SAÚDE E CIDADANIA: IMIGRAÇÃO E MATERNIDADE”

Investigadores debatem "cidadania de saúde" portuguesa de mulheres grávidas imigrantes

Nos próximos dias 3 e 4 de novembro de 2011, o Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) organiza o 1.º Workshop Internacional “Health and Citizenship: Immigration & Maternity”, no âmbito do projeto “Saúde e Cidadania: Disparidades e necessidades interculturais na atenção sanitária às mães imigrantes”.

A iniciativa, que terá lugar no auditório 1 da FPCEUP, contará com destacados conferencistas de renome nas áreas em debate: Tona Lizana (Ministério da Saúde da Catalunha), Trinidad Donoso Vasquez (Universidade de Barcelona), Yolanda Rodriguez Castro (Universidade de Vigo), Cristiana Bastos (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), Sónia Dias (Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa) e David Ingleby (Universidade de Utrecht, consultor do *Council of Europe’s Expert Committee on Mobility, Migration and Access to Health Care*).

O projeto “Saúde e Cidadania: Disparidades e necessidades interculturais na atenção sanitária às mães imigrantes” tem por *leitmotiv* a "cidadania de saúde" dos imigrantes e das mulheres grávidas como primeiro passo visando a promulgação dos direitos de cidadania em Portugal, país que reconhece o direito dos migrantes ao Sistema Nacional de Saúde e garante o acesso aos cuidados de saúde para todos os cidadãos independentemente da sua situação legal. No entanto, a população imigrante debate-se com vários obstáculos, como a língua e problemas de comunicação, falta de informação, de competência cultural dos profissionais de saúde e resistências administrativas.

Assim, o acesso à saúde em populações imigrantes obriga a uma reflexão sobre a interação entre cultura e exclusão social. Falta de recursos económicos, habitação e condições de trabalho precárias estão geralmente associados a uma saúde deficitária devido a alimentação inadequada, superlotação e inadequação habitacional e comportamentos pouco saudáveis como tabagismo e alcoolismo. A presença destes fatores de risco pode ter impacto negativos nas mulheres grávidas e na saúde das suas crianças.

Neste projeto, a pesquisa analisa o papel da cultura, da desigualdade e da exclusão social na saúde das mulheres imigrantes grávidas e dos cuidados de saúde materna, considerando todos os atores envolvidos: mulheres grávidas, profissionais de saúde e de apoio social e organizações da comunidade. A população do estudo é constituída por mulheres grávidas imigrantes dos países de origem mais significativos em Portugal (PALOP, Brasil, Ucrânia), e mulheres grávidas autóctones como grupo de comparação; envolve também profissionais de saúde, agentes fundamentais na prestação de cuidados de saúde materna. Os contextos em estudo são as áreas metropolitanas da Grande Lisboa e do Grande Porto.

O programa do seminário segue em anexo.

Para mais informações, p.f., contactar:

José Caldas (Comissão Organizadora)

E. jcaldas@fpce.up.pt

T. 22 607 97 00 (ext.333)

Contamos com a vossa atenção.